

A ESCRITA COMO TRILHA – 'OS SOBREVIVENTES', DE RODOLFO KONDER

Beatriz H. Ramos Amaral

“... um canto gregoriano derramava-se pela nave central. E a luz difusa da manhã chegava para ouvi-lo, através dos vitrais. As seis e quinze em ponto, um monge tocava o sino e apagava as luzes.” (Rodolfo Konder)

Em seu novo livro, “OS SOBREVIVENTES” (RG Editores, 2012, 64 p.), Rodolfo Konder apresenta, com seu pincel de mestre, desenhos, quadros e rastros de um percurso polifônico que abrange momentos singulares de nossa história. A recém-lançada obra consiste em um conjunto de dezoito narrativas breves que, conjugadas entre si, revelam a trajetória do combatente jornalista e escritor em meio às lutas travadas contra a tirania do arbítrio e da repressão, nos anos sessenta e setenta. Como muitos de seus companheiros jornalistas, professores e intelectuais de diversas regiões brasileiras, Konder se opôs ferozmente à supressão das liberdades políticas no país. Esteve sempre em combate contra o autoritarismo, almejando a redemocratização do Brasil, a volta ao Estado de Direito. Foi, por essa razão, perseguido, preso e torturado, tendo se exilado em duas ocasiões distintas, a primeira, entre 1964 e 1965, no México e no Uruguai, e a segunda, entre 1976 e 1978, no Canadá e nos Estados Unidos. Em meio à pluralidade de experiências vividas nesses dois períodos, iniciou sua produção literária, em bem sucedida carreira que já alcança mais de três décadas e mais de vinte livros publicados, entre os quais *Tempo de Ameaça*, *Anistia Internacional: uma porta para o futuro*, *O rio da nossa loucura*, *Hóspede da Solidão* (prêmio Jabuti – ano 2000), *As areias de ontem*, *Cassados e Caçados*, *Rastros na Neve*, *Educar é Libertar*, entre outros.

Os contos de “OS SOBREVIVENTES” (1) introduzem o leitor no vasto universo literário de Rodolfo

Konder, em que se destacam as influências do “new journalism” americano e do escritor argentino Jorge Luiz Borges, um dos grandes nomes da literatura do século vinte. Diante do estilhaçamento das utopias e do braço forte da censura, o autor erige, em suas narrativas – *Pânico em Claraval*, *A invasão*, *O naufrago*, *A cidade de gelo*, *As teias da amargura*, *A fuga* e *Os sobreviventes*, que nomeia o volume, entre outras – em fragmentos nítidos e tocantes, os acontecimentos políticos e sua repercussão no espírito combativo e atuante do jornalista e professor universitário (demitido nos anos de arbítrio da Fundação Álvares Penteado – FAAP, só retornou ao mundo da universidade no início do terceiro milênio, na direção da Faculdade de Jornalismo - da UNIFMU/FIAM/FAAM. (2)

Neste panorama em que se alternam os tons dramático, poético e irônico, a acentuada utilização de figuras de linguagem, em especial a metáfora e a hipérbole, alimenta a estratégia narrativa e estilística de Konder.

Em *O Naufrago*, o escritor evoca figurativamente o reino da Samaria, e escreve:

“*Imaginava os ataques impiedosos dos assírios, os corpos exaustos combatendo ao sol, os massacres, a submissão. Depois pensava no tempo das vacas magras, quando nem a multiplicação amedrontada de sacrifícios a deuses antes benevolentes conseguira impedir as estiagens, as enchentes e as pragas*” (p.27)

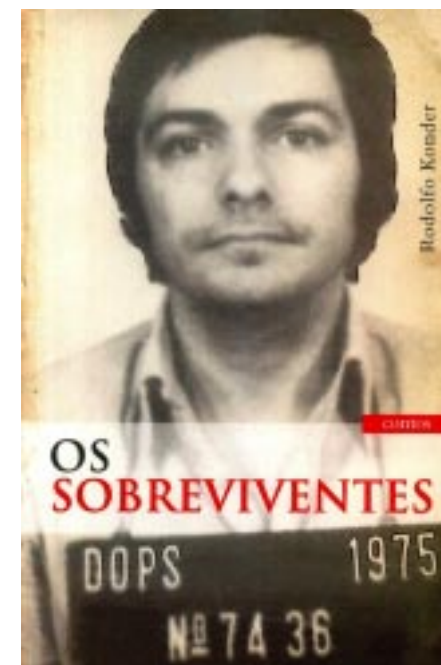
Entretendo sua escrita com paralelos, analogias e similitudes, Konder realça a intensidade dos fatos políticos de que foi ator, personagem, testemunha presencial e repórter. A linguagem se enriquece com a fertilidade das figuras que se multiplicam à medida em que se adensa a percepção do real. Tempos de arbítrio. Luta pela liberdade. “*Nos olhos do naufrago, eram claramente visíveis os vestígios de*

muitos navios afundados, de peixes vorazes como homens, dos velhos devoradores de lodo das profundezas, de corais e esponjas ...” (p.29/30).

Retratos traçados com precisão estão presentes em “*Mocassins pretos*”, que alude ao padecimento do jornalista Wladimir Herzog nas dependências do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS, em São Paulo). Em outros textos, como “*A volta do canibalismo*”, “*Um reino perdido*”, “*Os grandes predadores*”, “*Espelhos partidos*” e a “*A cidade de gelo*”, a linguagem metafórica e os recursos da hipérbole anunciam a crescente onda de violência, o arbítrio e a intransigência que, por vários anos, se tornaram constantes entre nós.

As narrativas que compõem “OS SOBREVIVENTES” são, em sua maioria, inéditas em livros individuais do autor, só tendo sido publicadas, de modo esparsa, em periódicos e em coletâneas de contos. Acentuando a temática do livro, o projeto gráfico de capa realizado por Rita Motta faz uso da fotografia de Konder, tirada em 1975, no momento em que foi preso.

Neste atual momento em que o Ministério Público Federal intensifica esforços com vistas à propositura de processos para a responsabilização dos envolvidos com os “crimes permanentes” (por exemplo, os crimes de sequestro praticados com finalidade política, tratados como “desaparecimentos” até hoje não esclarecidos) cometidos por agentes do Estado (3), e em que se trava debate jurídico acerca da legitimidade das ações, tendo em conta aspectos divergentes constantes dos entendimentos da Corte Interamericana de Direitos Humanos e do Excelso Supremo Tribunal Federal, no que tange à interpretação de dispositivos da Lei de Anistia, oportuno o lançamento de “Os sobreviventes”, merecendo aplauso a iniciativa do editor Reginaldo Dutra.



É preciso que se conheça bem a história real para que se possa avançar conscientemente, cada vez, mais, no exercício da liberdade, em direção à plenitude da efetiva democracia, sem retrocessos, com igualdade de direitos, pluralidade de pensamento, respeito e tolerância. Estas as balizas para o caminho cujo destino abrirá as portas do futuro.

Em seu destino de neve, exílios, fugas e lúcidas reflexões Rodolfo Konder, um dos mestres do conto e da crônica, revisita a memória, reinaugura o percurso das múltiplas viagens, e tece, no rosto da história, uma canção de ética e liberdade-luz.

(1) “Os sobreviventes” (Konder, Rodolfo. São Paulo, 2012, RG Editores – 3105-1743 (fone) e 3106-6275 (fax).

(2) Atualmente, o autor é membro do Conselho Municipal de Educação. Ocupou o cargo de Secretário Municipal de Cultura em duas gestões.

(3) “Ministério Público quer reabrir casos de desaparecidos”. In “O Estado de São Paulo”, edição de 11 de março de 2012, domingo, matéria de capa e p. A4).

Beatriz H. Ramos Amaral é poeta, contista e Mestre em Literatura e Crítica Literária- PUC-SP.

Editorial

Linguagem Viva homenageia a Poesia e a Mulher com a publicação de textos e poemas de escritoras de São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Fortaleza (CE), Juiz de Fora (MG), Rio de Janeiro (RJ), Bragança Paulista (SP), Brasília (DF), Mariana (MG), Passos (MG), Santo André (SP), Ribeirão Preto (SP), Goiânia (GO), dos EUA e de Piracicaba (SP).

Infelizmente nosso espaço é pequeno e não pudemos publicar todas as autoras que gostaríamos, sendo que estas estão representadas com a publicação do poema *Amiga*, de Florbela Espanca, que foi selecionado por Zina Bellodi.

Muitas foram as lutas e conquistas das mulheres pela igualdade dos direitos. Ainda há muito para se fazer, porque elas ainda sofrem preconceitos e são vítimas da violência.

Vamos abrir as "portas para o futuro" e lutar contra a escravidão do ser humano, a violência, o abandono e maus tratos para com as nossas crianças, mulheres, idosos e animais. Unidos, jamais seremos vencidos.

Vamos exigir dos nossos governantes mais Cultura e Educação para que as gerações futuras possam amar o seu próximo e os animais.

Vamos, também, exigir mais Poesia nas escolas, nos veículos de comunicação, na cesta básica, nos espaços culturais e no dia-a-dia. A Poesia é a nossa esperança para que possamos construir um mundo melhor para se viver, sem violência, pleno de paz e amor.

HEROINAS DO SÉCULO XXI

Ely Vieitez Lisboa

Não vou falar de artistas, escritoras, cientistas, de grandes empresárias que têm surpreendido o mundo com seu sucesso administrativo ou financeiro. Os valores são outros. Minhas heroínas, conheço-as no dia-a-dia, na luta insana e renitente de vencer, sozinhas, de cumprir a missão que lhes foi confiada, tendo como armas apenas suas garras de leoa e uma vontade inquebrantável.

Não vou enfatizar direitos feministas, muitas vezes exageradas asserções teóricas, nem sempre alicerçadas na realidade. Quero dizer algo sobre algumas mulheres que, quase anonimamente, dão lições de bravura, de valentia, de seres superiores e corajosos que aceitaram desafios propostos, não de antemão, mas que chegaram como alçapões, provas de fogo inesperadas.

O primeiro exemplo que me vem é Teresa. Na década de 50, era uma mulata viçosa, de formas arredondadas, bonita. Apaixonou-se e apareceu grávida. Todos compreenderam seu "erro", a "queda", e ajudaram-na quando nasceu o filho. O pai, covarde, eximiu-se de toda responsabilidade. E ela trabalhou, começou a criar o menino. Veio o segundo, de outro pai, depois mais outro. Perguntei-lhe por que agia assim e ela, com simplicidade: Quero uma menina. E, finalmente, ela veio. Cinco filhos, todos avulsos, de paternidades diversas. Teresa "aposentou-se", partiu para a luta brava de criar a prole. Hoje são adultos, um fez faculdade, outro estudou no exterior. Com muita valentia, amor, Teresa é exemplo de luta, de persistência, guerra. A prova é sua velhice precoce. Perdeu os dentes, tem as perna mapeadas de varizes.

Há dias, eu conversava com "Baiana", a feirante simpática, alegre, morena que ainda traz traços de beleza. Seu relato é outro atestado de audácia, de heroísmo. Viúva há vinte e cinco anos, criou os nove filhos com seu trabalho diário, na colorida tenda de legumes e frutas. Lá estão todos, alegres, dinâmicos, em um relacionamento amigo, sem a complexidade de duas gerações, nem traumas modernos. Nenhum precisou de psicólogo, nin-

guém fez terapia, têm até casa própria, grande e espaçosa como eles.

Jandira, de olhos de céu, miúda e operosa, supervisiona todo o movimento da sua empresa. Atende pessoas, lá está todos os dias, não fica doente por falta de oportunidade. Às vezes é energética, dura, outras, doce e amiga. Quem quiser pode vê-la nessa faina abnegada, ininterrupta, há longos anos, de manhã à noite.

Regina e Marister são símbolos da época. Mulheres livres, divorciadas, arrostando dificuldades, vencendo percalços variados, preconceitos ignorantes. Criaram os filhos com tanta luta, que, muitas vezes o corpo vacilou, a depressão chegou mansa, deslizando na grama do cotidiano. Mas venceram, conquistaram de vez sua alforria. Os ex-maridos não existem, não cumpriram o acordo conjugal, são antônimos de nobreza e responsabilidade.

O povo diz que atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher. Pode-se parafrasear o aforismo às avessas. Em quase todas as histórias, onde há uma heroína lutando brava e solitariamente, há sempre um anti-herói ou um crápula que fugiu de sua missão, exilou-se de seu dever. Isso está se tornando comum. Será que a liberação da mulher, que, a duras penas tem conquistado seu espaço na sociedade moderna, trouxe como seqüela a carga dupla da responsabilidade, da luta árdua e infrene? Liberdade não se coaduna com equilíbrio, companheirismo, parceria, ajuda mútua, respeito, lealdade?

A finalidade desse artigo não é criticar o homem, o pseudo sexo forte, que ultimamente anda com calcanhares-de-Aquiles em demasia... Pelo contrário, é cantar todas as mulheres valentes, verdadeiras heroínas do século XXI, exemplos de tenacidade, de renitência, de espírito superior, como se assinaladas fossem pelos deuses.

Ely Vieitez Lisboa é escritora, professora e membro da Academia Ribeirãopretana de Letras.
E-mail: elyvieitez@uol.com.br



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME -
agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Duas Mulheres Especiais

Sonia Sales

Celebra-se o Dia Internacional da Mulher a 8 de maio, movimento que teve sua origem em 1917, com as manifestações das operárias russas por melhores condições de trabalho e contra a entrada da Rússia na Primeira Guerra Mundial. Esse fato, hoje totalmente esquecido, foi recuperado na década de sessenta pelo movimento feminista, perdendo, porém, seu verdadeiro sentido, sendo atualmente apenas uma data festiva.

Desde o início do século XX as mulheres vêm se destacando em todos os segmentos da sociedade: por sua coragem, inteligência e generosidade, em projetos científicos, postos de comando, nas artes e na literatura, a mulher é uma presença constante, e com um brilho especial.

Nas lutas antirracistas, por exemplo, para citar apenas um dos muitos problemas, escolhi entre centenas, duas mulheres que deixaram sua marca na História: **Rosa McCauley Parks**, e **Aracy Carvalho Guimarães Rosa**.

Rosa Parcks (1913- 2005), uma costureira negra, norte americana, tornou-se símbolo do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, quando corajosamente enfrentou sozinha os preconceitos e os protestos, em 1º de dezembro de 1955, recusando-se a ceder o seu lugar no ônibus a um branco. Começava as-



Rosa Parcks

sim um movimento que apoiado pelo pastor negro Martin Luther King Jr. veio a se intensificar nos anos setenta, com o lema:

I' m black, I' m proud - Eu sou negro, Eu tenho orgulho!



Aracy Carvalho e Guimarães Rosa

Aracy Carvalho, (1908 – 1967) uma das mais corajosas mulheres do seu tempo, teve atuação destacada na Segunda Guerra Mundial, pois trabalhando na Embaixada do Brasil na Alemanha nazista, no setor de passaportes, conseguiu vistos (nesta época proibidos) a uma centena de judeus que assim conseguiram imigrar para o Brasil, durante a campanha antissemita do Estado Novo. Muitas vezes transportou-os na mala do seu carro, aproveitando a chapa do corpo consular. Para que o cônsul geral os assinasse, conseguiu com amigos passaportes sem o **J** que assinalava os judeus. Perguntada por que se arriscara tanto, respondeu:

Porque era justo.

Salvando muitas vidas, foi batizada "Anjo de Hamburgo". É a única mulher não judia citada no Museu do Holocausto em Israel.

Sonia Sales é membro da Academia Luso-Brasileira de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do PEN Clube do Brasil e da Sociedade Eça de Queiroz.

Atração

Flora Figueiredo

Uma proposta que arrepiá-me os pelos e me põe à mostra.
Uma proposta que escorre quente como serpente fluida pelas minhas costas.
Uma proposta de mel e salitre que por mais que eu evite, minha pele gosta.

Flora Figueiredo é poeta, escritora, jornalista, publicitária e tradutora.

Amiga

Florbela Espanca

Deixa-me ser a tua amiga, Amor;
A tua amiga só, já que não queres
Que pelo teu amor seja a melhor
A mais triste de todas as mulheres.

Que só, de ti, me venha mágoa e dor
O que me importa a mim?! O que quiseses
É sempre um sonho bom! Seja o que for
Bendito sejas tu por m'ó dizeres!

Beija-me as mãos, Amor, devagarinho...
Como se os dois nascêssemos irmãos,
Aves cantando, ao sol, no mesmo ninho...

Beija-mas bem!... Que fantasia louca
Guardar assim, fechados, nestas mãos,
Os beijos que sonhei pra minha boca!...

Florbela Espanca, Melhores poemas, Seleção Zina C. Bellodi, São Paulo, Global, 2005, p. 48.

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

NARCISO

Giselda Penteado Di Guglielmo

Procurei
meu rosto
no lago escuro
do tempo
desejando
encontrá-lo
belo e perfeito
como o de Narciso
refletido
nas águas.

Encontrei
outro rosto
não o desejado
mas o vero rosto
marcado pela vida
prisioneiro da realidade
que perdura
incólume
nas profundezas das águas
e me traz de volta
ao eu
que procurava
no lago de Narciso.

Giselda Penteado Di Guglielmo é escritora, advogada e diretora cultural do Club Atlético Paulistano.

REFLEXO

Teresinka Pereira

No poço
ve-se refletida
uma loucura de amor.
A Lua
presa na água
brilha seu canto
como um passarinho
cego.

Teresinka Pereira é poeta, tradutora e presidente da International Writers.

Noite

Marta Gonçalves

Tenho nos olhos suas mãos
olhando açucenas na jarra.
O tempo vai multiplicar a noite.

Marta Gonçalves é membro do grupo literário da Associação de Cultura Luso-Brasileira.

Presente de Mulher

Angela Togeiro

A flor murcha num pouco d'água
tomou seu viço e reabriu.
Amanheceu fechada:
passou seu tempo.
Um botão ao lado entreaberto
na tarde achou sua plenitude.
E outros pequeninos estão
crescendo.
Amanhã haverá outra aberta...
enquanto houver botões.
Depois, sementes...
à espera de serem flores,
memória da que a gerou.
O ciclo da existência
num presente de mulher.

Angela Togeiro é escritora, poeta e membro da Academia Feminina Mineira de Letras.

LAVRA

Alice Spíndola

No frio luso, o incêndio
da palavra que se congela
ao sair do calor da boca.
Sabor da palavra,
peregrinando o coração
toma as cores da lavra,
rosa, sob a brisa da neve,
e já se derretendo
nas rendas do silêncio.

Alice Spíndola é poeta, contista, tradutora e artista plástica.

Ungir

Rita de Cássia

A jovem amava
loucamente um homem,
sem face, sem idade.
Tinha o coração vermelho
vermelho da China.

Com voz de pássaro
e andar de menino
embalava seus sonhos
alimentava a alma
ungia suas dores.

Rita de Cássia, escritora, poeta, prosadora, pertence à Sociedade Amigas do Livro-SAL de Fortaleza.

Sonho V

Andreia Donadon Leal

Imagens são sonhos afetos
colam nas telas
nas fotografias
e lembram alguma coisa
de esculturação natural

imagens são sonhos afetos
a beijar uma superfície

Andreia Donadon Leal é escritora, poeta, artista plástica e diretora de projetos culturais do Jornal Aldrava.

Rapunzel

Raquel Naveira

Rapunzel tinha cabelos longos,
Finos como ouro fiado
Mergulhado em mel.
Rapunzel fazia tranças,
la tramando
Com as mãos
As madeixas delicadas
Que serviam de escada
Para o céu.
Rapunzel enredava
Algo que saía de si;
Sua cabeça
Era um tear;
Na torre solitária
Ligava-se por fios a um mundo
Diferente do seu.
Trigais ao vento
De pura intriga
Os cabelos de Rapunzel.

Raquel Naveira é escritora e Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo/SP.

Trova

Lóla Prata Garcia

No teu ombro acomodada,
eu navego vida afora;
vou sem medo, encorajada,
e mais jovem que outrora...

Lóla Prata Garcia é escritora, poeta e vice-presidente do conselho da União Brasileira de Trovadores do Estado de São Paulo.

NAVEGAR

Maria de Lourdes Alba

A vida é navegar rumos incertos
Por mares abertos
Monótonos
A oscilar
Navegar
Belas paisagens além
Miragens de nautas
Nosso barco vai
E passa
Ponto perdido no tempo intemporal

Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta, contista e pós-graduada em Jornalismo.

Mulher!

Débora Novaes de Castro

Flor misteriosa,
ave do paraíso,
um tanto de menina
no porte de mulher,
um rastro de luar
na noite serenada,
um quê de sedução
nos olhos angelinos.

A pérola dos mares
nos cascalhos da vida,
a pardala provedora,
a ânfora escolhida,
a rosa encarnada,
a violeta pequenina,
a abelha trabalhadeira
às alvas irisantes.

A fonte cristalina
serpenteando verdes,
a lágrima diamantal
na face compungida,
um anjo, uma fada,
uma guerreira,
frasco perfumado,
favo de mel.

No céu estrelado,
teu nome:
M u l h e r !

8 de março, 2012 -
Dia Internacional da Mulher

Débora Novaes de Castro é escritora, artista plástica e membro das Academias Cristã de Letras e Paulista Evangélica de Letras, entre outras Instituições culturais.

MULHERES

Eunice Arruda

Mulheres
mecanizadas
simulam
vozes

De passos duros
e roupas leves
alargam a tarde
de fumaça e
objetivos

Têm pressa – não
sonhos

Mulheres mecanizadas
geram filhos e
criam o
abstrato

Eunice Arruda é escritora, poeta e pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.

de *Suíte dos Pássaros*

Marigê Quirino Marchini

Pássaro
cântaro de voo e alvura
esquecido
na horizontal planície do sobre.

Sobre eglantinas
a fonte de teu chegar.

Sobre alamedas
teu gargalo de canto
ondeando a manhã.

Sobre mãos benças,
erguidas para teu pouso,
a juventude do céu.

Marigê Quirino Marchini é poeta, escritora e tradutora.

Laborterapia

Amaryllis Schloenbach

Rastrear adubo,
à tarde, no campo,
para as plantas da varanda.

Amaryllis Schloenbach é escritora, poeta e advogada.

Múltipla

Betty Vidigal

Um dia serei duas, de verdade:
uma que dorme nas ruas
debaixo dos viadutos,
outra que vai à cidade
pilotando um conversível.

Uma que mora em Recife
e vive catando lata
no lixo dos abastados,
quarenta reais por mês,
outra que luta nas praças
e que liberta os escravos
todo dia vinte e três.

Uma que acha um barato
fazer trottoir no Leblon,
outra que sabe o que é bom
e nunca foi ao cinema.

Uma que faz panfletagem
em frente à porta da Sé,
outra que dá marcha a ré
e atropela os pedestres.

Um dia serei duas,
talvez três:
a que te ama e devora,
que não conhece medida
para a entrega e os soluços;
outra que fica de quatro
e procura o teu retrato
debaixo do canapê,
tão distraída e confusa
que nem sempre reconhece
teu rosto, quando te vê.

E a terceira, a maluca,
a que você inventou:
canta sempre a mesma música:
(rái-líli, rái-líli, rái-lou).

Betty Vidigal é escritora, poeta, designer e jornalista.

Haicai

Maria Thereza Cavalheiro

O asfalto molhado.
Cai o dia em nostalgia.
Desliza o passado.

Maria Thereza Cavalheiro é poeta, advogada escritora e jornalista.

Haicais

Teruko Oda

Emergem das águas
em vôos sincronizados
peixes-voadores.

Noite clara e úmida —
Envolve o chalé serrano
o coaxar dos sapos.

Teruko Oda é escritora, poeta, professora e uma das fundadoras do Grêmio de Haicai Caminho das Águas, de Santos, e do Grêmio Haicai Ipê, de São Paulo.

Destino

Djanira Pio

Ao elemento feminino
coube
segundo os céus.
a responsabilidade
da procriação.
A continuidade da vida.
Ficou o dilema:
para que continuar?

Djanira Pio é escritora, poeta e contista.

Invisível

Rosani Abou Adal

Primeiro ato:
Não existe multidão nem solidão
nas sebes plantadas no jardim.
Minotauros de braços cruzados.

Segundo ato:
As cores dormentes e distantes,
o verão em preto e branco.
O coração, sâmoivar do inverno.

Terceiro ato:
Nenhum habitante no mar morto.
O labirinto selvagem a naufragar,
as florestas morrem de sede.

Quarto ato:
A pausa em suspenso.
Nada sacia a fome,
nem mesmo Narciso.

Quinto ato:
Os piratas do deserto em silêncio.
O que resta é o prazer
invisível e imaginário.

Último ato:
Foi devorada por
Androsfinge e Hierocosfinge.
Não decifrou o enigma.

Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

1. De sábado eu não tenho aula.

Isto é horrível! Gente que usa de sábado, de domingo está bem errado.
É: aos sábados, aos domingos.

2. Somos em cinco?

Somos cinco, sem em.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo.

2. Dê um chego aqui?

Nunca. Só se for dar uma chegada aqui.

3. Daqui em Santos é perto?

O certo é daqui a Santos, pois com a palavra daqui se usa a e não em.

Ave_Eva

Hilda Mendonça

Mulher que ora dorme nesta calçada:
Mulher, mulher, qual foi o teu pecado,
Mulher!
Mulher de barriga grande
Fruto do único momento do bom da Vida!

Mulher, mulher, mulher,
Qual foi o teu pecado, mulher?
Trepando na noite escorregas o dia,
Mulher, sem destino, sem nome,
Mulher que conhece da vida o avesso.
Barriga explode, mais um
pra sargenta, pra droga, pra tocaia que mata!

Mulher, oh, mulher! Quem fizeste? Quem te fez?
Pesado é o teu fardo,
tiritando na noite, mendigando no dia,
Mulher, Mulher,
quem pôs em ti o sinal?
De AVE para Eva,
Que caminho te trouxe?.

**Hilda Mendonça é folclorista,
contista, cronista e poeta.**

Permissão do poema

Lina Tâmega Peixoto

Peço permissão ao poema
para que eu o escreva.
E interrogar, como se faz às plantas,
o corte, o recuo, o tocar das mãos,
o enleio do medo, os estandartes do corpo.
E recolher no fulgor dolorido da linguagem
a manhã balançando-se em juncos brancos
e a lua mergulhando o rosto na água.
Que o poema permita que eu esteja presente
ao desfalecer de sua beleza
e à cruel louçania da criação.

Preciso de traço e fascínio
para levantar os versos
como os caules entremeiam espaços
para firmar o olhar da rosa.
Que o martírio do silêncio e do mistério
não rascunhe a frente da palavra
mas me conduza a uma escrita
feita de meu próprio sopro.

**Lina Tâmega Peixoto é professora,
poeta e crítica literária.**

matou a filha e foi ao cinema

Dalila Teles Veras

com todo o carinho
acomodou o bebê no banco
fechou o carro bem fechado e
(confiante, passos seguros)
foi trabalhar

tragédia consumada
(asfixia e desidratação
acusa o laudo pericial) o
pai não soube explicar a
morte da filha de 10 meses

esquecimento por esquecimento
esqueceu os repórteres à espera e
(como no filme)
foi ao cinema

**Dalila Teles Veras é escritora, poeta,
cronista, ensaísta e diretora-proprietária
da Alpharrabio Livraria e Editora.**

Antonia

Odette Mutto

Antonia bem pretinha foi para a cidade grande antes dos treze anos. Chorou muito quando deixou a mãe que já havia posto no mundo seis Antônias e cinco Antônioos. Antonia viu a patroa, sentiu um pouco de medo. Gente branca podia não gostar dela ser tão escura. Patroa velha, patrão velho, patroa moça, todos gostaram de Antonia. Antonia azeitona preta ganhou vestido novo, sapato também tinha chegado meio nua, de chinelo. Patroa moça, que boazinha! Alisou o cabelo de Antonia, mandou curar o dente que não parava de doer. Devagar aprendeu o serviço, primeiro lavar roupa, depois limpar a casa e fazer a comida. Antonia ficou importante servia à mesa, sabia o gosto de cada um. Antonia bem tratada cresceu, criou corpo. Os homens viam Antonia, ela não via os homens. Ainda gostava de brincar com bonecas. Queria aprender a ler. Patroa moça trazia cadernos para corrigir em casa. Antonia espichava os olhos com inveja, namorando as letras, mistérios para ela. Falou daquela vontade e logo estava de caderno livro e lápis na mão toda noite no caminho da escola. No começo teve vergonha já era moça feita, quinze anos. Depois viu as companheiras quase todas maiores que ela moços também. Perdeu o acanhamento. Aprendia lentamente, tinha raiva de esquecer, mas esquecia. Não faltava nunca, nem quando chovia. Patroa moça deu capa de chuva e sapato fechado. Antonia bem bonitinha, pedaço de carvão bem queimado uma noite viu Carlos mulato de prosa fácil. Falou com ela, conversa fiada, pergunta e

mais pergunta. Antonia respondeu pouco. Só olhava para ele do mesmo jeito que antes olhava as letras. Carlos deu em ir tocaiar Antonia na saída da escola. Ficava aflita esperando o sinal tocar. Então via o Carlos e o coração disparava, mas não dizia nada, era só e sempre ele quem falava. Aquele ver e falar diários foram tentando Antonia. Resistiu algum tempo, desejo crescendo, crescendo... Um dia cedeu. Antonia jabuticaba virou mulher, nem cabia em si de feliz. Esqueceu tudo apenas o Carlos contava agora. Patroa moça chamou atenção de Antonia, que estava chegando muito tarde, patrão ia se zangar. Antonia mulher fez pirraça negou conversa três dias depois arrependida procurou a moça patroa. Foi recebida sem mágoa a outra não era de guardar rancor. Antonia continuou chegando tarde... Antonia contou para o Carlos que ia ser mãe. Precisavam casar, tinha vergonha dos patrões. Ele concordou. Antonia comprou lençol e colcha de cama, seu enxoval. Passaram quinze dias o primo de Carlos trouxe um bilhete. Antonia nervosa não conseguiu ler. A moça patroa veio ajudar. Ele tinha viajado, prometia voltar em dois meses. Antonia se amargurou. Carlos não voltava mais. Chorou escondida, nem foi à escola. Uma colega apareceu querendo saber se Antonia estava doente. Antonia quase não podia falar, o choro não deixava. A outra desconfiou, apertou o cerco até Antonia contar. Não se espantou, pelo contrário. Antonia que ficasse sossegada, pois conhecia uma mulher capaz de dar um jeito naquilo. Nada de tristeza, tudo tinha arrumação no mundo. No domingo seguinte levou Antonia na tal parteira muito entendida... Na volta Antonia mal podia acreditar que tivesse sofrido tanta dor e ainda continuasse viva... Estava com frio, a colega emprestou o agasalho. Pensou que na segunda feira estivesse boa

livre daqueles arrepios de frio e daquela dor... Enganou-se. Amanheceu com febre, mesmo assim foi fazendo o serviço escondendo o acontecido. Arrastou uma semana daquele jeito, porém no domingo não conseguiu levantar. Patroa velha vendo a febre tão alta achou que era gripe forte, estava dando... Antonia ficou calada, medo que as patroas descobrissem, vergonha, tristeza... Tomou remédio três dias sem resultado. Patroa moça se assustou levou Antonia para o hospital Antonia não contou nada, olhos cheios de lágrimas, queria morrer, só isto. Os médicos descobriram logo, mas não perguntaram como havia sido gente boa aquela... Dois meses de hospital: febre, dores, injeções, operação, a vida acabando. Queria um lenço branco para pôr na cabeça. Patroa moça trouxe as mãos trêmulas amarraram na cabeça da jabuticaba enferma, estava chorando Antonia percebeu. Gostaria de ver o Carlos, mas sentia vergonha estava feia pele e osso, melhor ele não vir. Ouvia as conversas dos médicos, não entendia o que diziam, mas pela cara deles coisa boa não era. Estava morrendo, sentia isto. Viu o padre conversando com outras doentes, teve vontade de falar com ele também. Mas sentia-se fraca, as idéias misturadas na cabeça, o sacerdote ia pensar que era louca... Se melhorasse, num outro dia quem sabe... Na manhã seguinte a enfermeira não conseguiu aplicar a injeção. Antonia bem pretinha havia deixado de existir. Viveu dezessete anos, dois meses e cinco dias. Mas mesmo assim foi fazendo o serviço escondendo o acontecido. Arrastou estes dos treze anos. Chorou muito quando deixou a mãe que já havia posto no mundo.

**Odette Mutto é escritora,
contista e dentista.**

Lançamentos & Livros



A Construção da Identidade Nacional nas Crônicas da Revista do Brasil, de Maria Inês Batista Campos, Olho d'água Editora e Livraria, 274 páginas, São Paulo.

A autora é professora e pesquisadora efetiva com Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa RDIDP no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade São Paulo.

A obra faz uma erudita análise linguística, baseada nos pressupostos de Mikhail Bakhti, das dezessete crônicas publicadas na *Revista do Brasil* que foi dirigida por Monteiro Lobato.

O livro também abriga seis crônicas de arte de Mário de Andrade que foram publicadas na *Revista do Brasil*. Os textos, conhecidos apenas pelos estudiosos, é uma oportunidade de acesso do público à produção de escritor modernista quando jovem.

Olho d'água Editora: www.olhodagua.com.br - Telefax: (011) 3673-1287. Rua Dr. Homem de Melo, 1036 - Perdizes - São Paulo - SP - 05007-002.

8º Concurso Literário Suzano

O Concurso, em homenagem a poetisa Cora Coralina, promovido pela Prefeitura de Suzano e Secretaria Municipal de Cultura, está com inscrições abertas até o dia 27 de abril.

Categorias: Conto e poesia.

Premiação: R\$ 3.600,00 para os primeiros colocados. Os 10 primeiros colocados de cada categoria terão seus trabalhos publicados na oitava edição da revista *Trajatória Literária*, publicação ilustrada, divulgada em escolas, bibliotecas, circuitos literários e nos países de língua portuguesa.

Regulamento e inscrições: www.suzano.sp.gov.br/agendacultural ou www.literaturanobrasil.blogspot.com - blog da Associação Cultural Literatura no Brasil.

Informações: Telefones (11) 4747-4180 e 7348-0400, das 9 às 17 horas. E-mail cultura@suzano.sp.gov.br

Poetas de Piracicaba

Asas da Poesia

Marisa Bueloni

Hoje voei
Não voei mais
porque não quis
Subi até onde
sou aprendiz
A Terra era um ponto
no infinito azul
E lá do alto
eu vi Cabul
Hoje voei

Marisa Bueloni é escritora, poeta, contista e pedagoga.

Astral

Ivana Maria França de Negri

Há um pássaro aprisionado
dentro de mim,
em frêmitos,
que quer voar,
adejar asas,
viajar no azul com o vento.
Quer eclodir seu canto
e espalhar pelo universo
o doce gorjeio
em forma de verso.
E ele se chama Poesia...

Ivana Maria França de Negri é escritora, poeta e membro da Academia Piracicabana de Letras.

INTERSECÇÃO

Ana Marly de Oliveira Jacobino

Encostada no livro aberto
O silêncio rugia no seu ventre
Sem os lábios para acariciá-la,
Gregor Samsa a espia...
Vomita seu almoço verde,
Liquefeito de inseto no cio.
Volúpia!
Brilha seu metal nas páginas
Escritas do livro. Assustador?
Não! Homem vira inseto...
Taxidermia!
Leve, livre, solta um assobio
Notas espocam vigorosas
Fluidas tocam no dueto
Intestinal!
Indissolúvel!
Interino...
Flauta versus livro
Livro versus homem
Homem versus inseto!
Zoologia!

Ana Marly de Oliveira Jacobino é poeta, contista, cronista e coordenadora do Sarau Literário Piracicabano.

O próximo sarau, que homenageará Lygia Fagundes Telles, será realizado no dia 17 de abril, terça-feira, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255



Linguagem Viva e jornal Aldravia Cultural

Linguagem Viva foi distribuído no *Salon du Livre de Paris*, no stand da Yvelin Édition, pelos poetas da Aldravia Cultural, realizado de 16 a 19 de março, em Paris (França). A antologia *Écrivains Contemporains du Minas Gerais*, coordenada por Diva Pavesi e organizada por Andreia Donadon Leal, foi lançada no dia 16 de março, em Porte de Versailles, Pavillon 1, no stand d'Yvelinédition.

Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho e J. B. Donadon-Leal foram laureados pela Académie du Mérite et Dévouement Français com diplomas e medalhas de ouro sob a chancela da Presidência Francesa, no dia 13 de março, no salão de eventos do *Circle Republicain*, em Paris.

A **Academia Brasileira de Letras** promoverá em agosto, em comemoração ao centenário de nascimento de Jorge Amado, palestras, exposição e apresentação de filmes baseados na obra do homenageado.

Pedro Aranha Corrêa do Lago, ex-presidente da Fundação Biblioteca Nacional, e **Maria da Glória Lopes Pereira**, ex-coordenadora-geral da FBN, que tiveram as contas rejeitadas em 2010, obtiveram a anulação e punição aplicada pelo Tribunal de Contas da União.

Teju Cole, com o romance *Open city*, foi laureado com o prêmio da Fundação Hemingway/PEN de melhor obra de ficção.

Breno Lerner, com *O Ganso Marisco e outros papos de cozinha*, Editora Melhoramentos, foi agraciado com o Prêmio Gourmand.

Rubem Fonseca, com o romance *Bufo e Spallanzani*, foi agraciado com o Prêmio Literário Casino da Póvoa e recebeu a importância de 20 mil euros.

Ernesto Dragone, editor e proprietário da Livraria Dragone, faleceu aos 87 anos, no dia 27 de fevereiro.

O **Portal do Livro da Fundação Biblioteca Nacional** criou uma central de atendimento para dúvidas sobre os editais do Programa de Ampliação e Atualização de Acervos das Bibliotecas de Acesso Público. Telefones: (51) 3254-3242, 3254-3243 e 3254-3242. editais2011@bn.br.

O **I Encontro Nacional de Catalogadores** e o **3º Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação** serão realizados nos dias 17 e 18 de setembro, na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Os interessados enviar trabalhos, até o dia 13 de abril. Informações: csb@bn.br.

Maria Antonieta Cunha, professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, é a nova Diretora do Livro, Leitura e Literatura.

José Fernando Mafra Carbonieri tomou posse, no dia 15 de março, na Academia Paulista de Letras para ocupar a cadeira nº 16. O novo membro foi recebido pelo acadêmico José Renato Nalini.

Pensar Mítico e Filosófico – Estudos sobre a Grécia Antiga, de Rachel Gazolla, Edições Loyola, foi lançado no dia 13 de março, no Mosteiro de São Bento, em São Paulo.

Brasil do Bem – A Arte da Caricatura Mostrando a Cara da Nação que Faz!, projeto cooperado da editora Virgo, conta com a participação de 27 caricaturistas que apresentaram três personalidades brasileiras de destaque. A obra abriga trabalhos de **Xavi** (Xavier), Emerson Ferrandini, Alecrim, Renato Stegun, Sandro Melo, Ezê, Rice Araújo, Ricardo Soares, Eder Santos, Fernandes, Humberto Pessoa, Laudo Ferreira Jr., Seri, J.Bosco, Hals, Bira Dantas, Jean Pires, DaCosta, Spacca, Gil de Godoy, Siqueira, Antonio Carlos Pires, Zitto, William Medeiros, Mastrotti, Ulisses e Fred. xavierlima@terra.com.br

Notícias

Aziz Nacib Ab'Saber, professor universitário, cientista, geógrafo e membro honorário da Sociedade de Arqueologia Brasileira, faleceu no dia 16 de março, aos 87 anos, em São Paulo, vítima de um infarto.

A **25ª Feira Internacional do Livro de Bogotá**, que será realizada de 18 de abril a 1 de maio, terá o Brasil como país homenageado. O estande brasileiro será coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Cultura, pela Câmara Brasileira do Livro e Fundação Biblioteca Nacional.

A **38ª FERIA DO LIVRO DE BUENOS AIRES** será realizada de 19 de abril a 7 de maio. O estande do Brasil é organizado pela Embaixada Brasileira em Buenos Aires. Informações: brazilianpublishers1@cbl.org.br.

Raquel Naveira proferirá palestra sobre *A Poesia nas Escolas*, no dia 16 de maio, na Universidade Anhembi Morumbi, Campus da Vila Olímpia, em São Paulo, para os alunos do curso de pós-graduação em Educação Infantil.

Jorge Claudio Ribeiro lançará *Coração Docente - da sala de aula para o mundo* em breve, livro de crônicas, pela Olho d'Água/Loyola.

Uma Verde História, de Joaquim Branco e Fernando Abritta, foi lançada no dia 6 de março na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Antonio Possidonio Sampaio foi homenageado pela Livraria Alpharrábio, no dia 10 de março. A Livraria Alpharrábio, dirigida por Dalila Teles Veras, completou 20 anos no dia 3 de março. www.alpharrabio.com.br

A **Coleção História Geral do Estado de São Paulo**, coordenada pelo professor Marco Antonio, foi lançada pela Secretaria de Estado da Cultura e Imprensa Oficial. A obra é dividida em cinco volumes e reúne textos sobre a História do Estado de São Paulo (séculos XVI até o XX).

Antonio Rezk foi homenageado no dia 3 de março, no Memorial da Resistência pela sua importante atuação política na luta de resistência contra a ditadura militar. Na ocasião foi lançado o livro *Ruptura – Anomia na civilização do trabalho*, que contou com o prefácio de Levi Bucelem Ferrari.

Giselda Penteadó Di Guglielmo lança o livro de poemas *A Mulher e o Espelho*, no dia 21 de março, na Livraria da Vila, Alameda Lorena, 1371, em São Paulo.

Vanise Buarque lançou *Aldravias in English* na UBT/RJ - União Brasileira de Trovadores do Rio de Janeiro. O livro de aldravias é bilingue português e inglês.

Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, J. B. Donadon-Leal e J.S. Ferreira, poetas Aldravistas, foram homenageados pela Academia de Letras e Artes e pela Academia Internacional de Heráldica de Portugal.

O **I Sarau do Nhocuné**, promovido por Zé Carlos Batalhafam, realizado no dia 25 de fevereiro, na Lanchonete Boa-Boca, que teve como convidado especial Escobar Fanelas, contou com a participação dos poetas Rosani Abou Adal, Akira Yamasaki, Luiz Gonzaga, Enio Roberto da Silva, Zé Carlos Batalhafam e Tiago Rufino. A apresentação musical contou com as presenças de Jeferson e Carlenilton, da Banda Pronomes, e do poeta e cantor Jocélio Amaro. Tiago e Davi Wesley realizaram a pré-estréia do documentário *ArteRevolucionando*. O evento foi fotografado pelo produtor cultural Baggadread. O segundo sarau, realizado no dia 17 de março, contou com a presença especial de Anna Athanásio de Oliveira. Lanchonete Boa-Boca: Avenida Gamelinha, esquina com a Souza Bandeira, Vila Nhocuné, em São Paulo. <http://saraudonhocune.blogspot.com/>

LIVRARIA BRANDÃO

Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br